

RESULTADOS 3T16



São Paulo, 26 de outubro de 2016 – A Natura Cosméticos S.A. (BM&FBOVESPA: NATU3) anuncia hoje os resultados do terceiro trimestre de 2016 (3T16). As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto onde indicado o contrário, são apresentadas em base consolidada, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro IFRS.

No terceiro trimestre de 2016, nossa receita líquida consolidada foi de R\$ 1.902,6 milhões (-4,7% vs. 3T15), o EBITDA R\$ 319,8 milhões (-20% vs. 3T15), o lucro líquido R\$ 73,1 milhões (-44,6% vs. 3T15) e a geração de caixa livre R\$ 138,3 milhões (-56,7% vs. 3T15).

No Brasil, a lucratividade foi fortemente impactada pelo aumento da carga tributária (31,6% no 3T16 vs. 30,2% no 3T15), resultado de um aumento contínuo desde 2014. Nos 9M16 versus 9M14, este impacto foi de R\$ 236,8 milhões (4,3pp da RB).

No Brasil, nossa receita líquida consolidada retraiu 7,1% frente ao 3T15, impactada pela continuidade de um contexto desafiador, em que os consumidores intensificaram a busca por produtos de preços mais baixos (*trade down*), principalmente nas categorias de perfumaria, corpo e rosto, que são mais sensíveis à renda disponível e que representam cerca de 60% da nossa receita.

Esse contexto contribuiu para a queda da frequência de compra do nosso canal e retração de 21,9% dos volumes (unidades de produtos para revenda), interrompendo a retomada do crescimento observada no 2T16.

Diante desse cenário, já ajustamos nossas promoções e *mix* de produtos para ativarmos mais os nossos consumidores e estimularmos a colocação de pedidos pelas consultoras.

Em adição a essas ações táticas, seguimos a execução de nosso plano estratégico, cujo foco está na revitalização da venda direta, em propostas inovadoras de produtos e conceitos com diferenciais de tecnologia e desempenho, na racionalização do portfólio, na revisão do posicionamento e estratégia da marca, no desenvolvimento de novas alternativas de canais, no desenho de uma organização mais ágil e eficiente e na continuidade do crescimento acelerado nas Operações Internacionais.

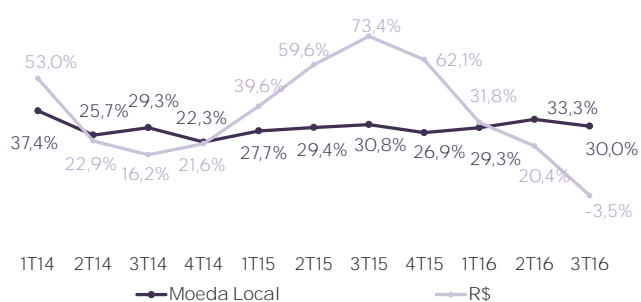
Sobre o desenvolvimento de novos canais, a linha SOU já está em 1.334 lojas no canal de farmácias. Os resultados são positivos e estamos nos preparando para aumentarmos a presença neste canal a partir de 2017. Quanto às lojas próprias, quatro foram abertas desde abril de 2016 em shoppings na cidade de São Paulo e os primeiros resultados são positivos. O Rede Natura, nosso canal on-line, continua com crescimento de receita de dois dígitos e contamos com 82 mil franqueadas digitais (54 mil no 3T15) e 1.200 mil consumidores cadastrados.

Relançamos linhas de produtos importantes de nosso portfólio - EKOS, Tododia e Humor – com investimentos relevantes em marketing no período, bem como na linha Chronos, importante para a fidelização dos consumidores, cujo relançamento ocorreu em junho de 2016.

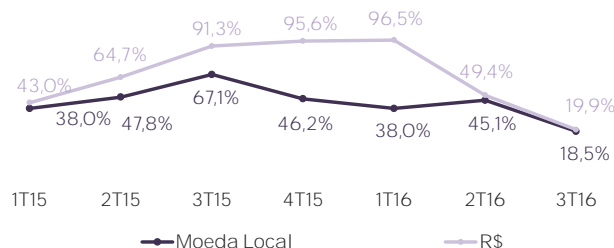
Com relação à inovação no nosso modelo de venda direta, o APP CN, que é uma ferramenta para as consultoras fazerem consultas sobre os produtos e promoções e colocarem pedidos, teve mais de 246 mil downloads e os primeiros resultados mostram um aumento de produtividade 8% para as consultoras usuárias.

Sobre nossas operações fora do Brasil, Latam e Aesop, mantivemos um crescimento acelerado de dois dígitos em moeda local com alavancagem operacional e melhora das margens. Para a Latam, como demonstrado no gráfico abaixo, na tradução para Reais, esses mesmos resultados foram impactados de forma desfavorável pela apreciação do Real frente à cesta de moedas da Latam.

Receita Líquida Latam
(% variação vs. mesmo período no ano anterior)



Receita Líquida Aesop
(% variação vs. mesmo período no ano anterior)



Na Latam, nosso canal (consultoras média do período) cresceu 10,6% frente ao 3T15 e os volumes (unidades de produtos para revenda) aumentaram 18,7%. A Aesop encerrou o trimestre com 169 lojas em 20 países (120 lojas no 3T15 em 18 países), com crescimento de cerca de 13% no conceito vendas mesmas lojas.

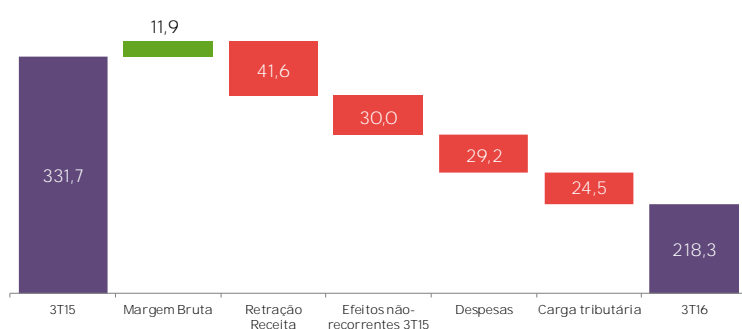
(R\$ milhões)	3T16	3T15	Var. (%)	9M16	9M15	Var. (%)
Receita Bruta Brasil	1.849,5	1.952,8	(5,3)	5.464,6	5.635,8	(3,0)
Receita Bruta Internacionais	806,7	810,2	(0,4)	2.327,0	1.970,4	18,1
Receita Bruta Consolidada	2.656,2	2.763,1	-3,9	7.791,7	7.606,2	2,4
Receita Líquida Brasil	1.265,5	1.362,1	(7,1)	3.763,3	4.013,9	(6,2)
Receita Líquida Internacionais	637,1	633,8	0,5	1.854,6	1.552,7	19,4
Receita Líquida Consolidada	1.902,6	1.995,9	-4,7	5.618,0	5.566,6	0,9
% Participação Receita Líquida Internacionais	33,5%	31,8%	1,7 pp	33,0%	27,9%	5,1 pp
EBITDA Brasil pró-forma	218,3	331,7	(34,2)	645,6	905,9	(28,7)
% Margem EBITDA Brasil	17,3%	24,4%	(7,1) pp	17,2%	22,6%	(5,4) pp
EBITDA Internacionais pró-forma	101,5	67,9	49,4	235,9	136,9	72,4
% Margem EBITDA Internacionais	15,9%	10,7%	5,2 pp	12,7%	8,8%	3,9 pp
EBITDA Consolidado	319,8	399,6	(20,0)	881,5	1.042,7	(15,5)
% Margem EBITDA Consolidada	16,8%	20,0%	(3,2) pp	15,7%	18,7%	(3,0) pp
Lucro Líquido (Prejuízo) Consolidado*	73,1	131,8	(44,6)	94,9	368,1	(74,2)
% Margem Líquida Consolidada	3,8%	6,6%	(2,8) pp	1,7%	6,6%	(4,9) pp
Geração Interna de Caixa	161,5	228,0	(29,2)	382,3	629,7	(39,3)
Geração de Caixa Livre	138,3	319,0	(56,7)	66,9	648,7	n/a
Dívida Líquida / EBITDA	n/a	n/a	n/a	1,47	1,11	32,4

(*) Lucro Líquido / (Prejuízo) do período atribuível a acionistas controladores da sociedade

Nota: Crescimento em Moeda Local ex Aesop: 30% em 3T16 vs. 3T15 e 30,5% em 9M16 vs. 9M15

O EBITDA consolidado totalizou R\$ 319,8 milhões no período, 20% menor que o 3T15.

Varição EBITDA Brasil

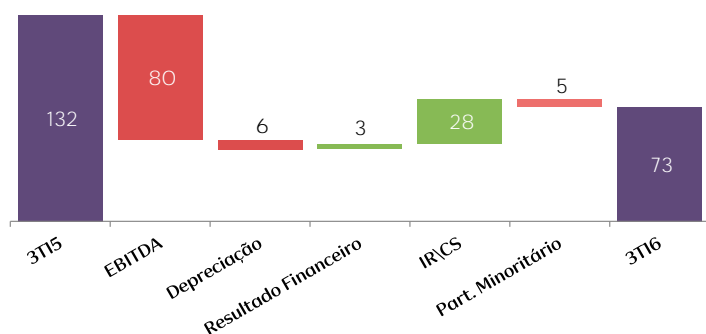


Para o Brasil, como demonstrado no gráfico ao lado, a retração de 34,2% do EBITDA é explicada pela retração de 7,1% da receita líquida, por efeitos não-recorrentes que favoreceram o resultado do 3T15 (venda de ativos), pelo aumento das despesas de propaganda com foco nos relançamentos mencionados anteriormente, um leve aumento das despesas administrativas (+2,9% vs. 3T15) e pelo aumento da carga tributária (31,6% no 3T16 vs. 30,2% no 3T15), fruto de

aumento da MVA em vários Estados.

O EBITDA das Operações Internacionais (Latam, Aesop e França) totalizou R\$ 101 milhões, foi 49% superior ao 3T15 e representou 32% do valor consolidado (17% no 3T15). Quando o EBITDA das Operações Internacionais é traduzido para Reais e incorporado aos resultados consolidados, o impacto desfavorável da apreciação do Real nos resultados da Latam foi compensado pela manutenção do crescimento acelerado da receita com alavancagem operacional.

Varição Lucro Líquido Consolidado



O lucro líquido consolidado do trimestre foi de R\$ 73 milhões (R\$ 132 milhões no 3T15) e sua contração deve-se aos seguintes fatores:

_EBITDA: piora principalmente pela queda da receita e pelo aumento da carga tributária no Brasil;

_Depreciação: aumento da base de ativos fruto dos investimentos realizados nos últimos anos;

_Resultado Financeiro: resultado positivo de R\$ 3 milhões pela combinação de diversos fatores

favoráveis e desfavoráveis que serão explicados mais adiante;

_IR/CS: menor IR em 3T16 em função do menor LAIR quando comparado com o 3T15;

A geração de caixa livre no 3T16 foi de R\$ 138 milhões (geração de R\$ 319 milhões no 3T15). A queda de R\$ 181 milhões deve-se principalmente pelo investimento em capital de giro pelo aumento da cobertura dos estoques no Brasil e na Latam.

Com relação ao Capex para 2016, estamos ajustando nosso guidance para o ano de R\$ 350 milhões para R\$ 300 milhões. A redução deve-se à maior eficiência nas compras e também à apreciação do Real frente à cesta de moedas na Latam.

R\$ milhões	3T16	3T15	Var. R\$	Var. %	9M16	9M15	Var. R\$	Var. %
Lucro líquido do exercício*	73,1	131,8	(58,7)	(44,6)	94,9	368,1	(273,2)	(74,2)
Depreciações e amortizações	68,4	62,6	5,8	9,2	195,8	172,5	23,3	13,5
Itens não caixa / Outros	14,5	1,1	13,4	n/a	35,3	(11,1)	46,4	n/a
Ajuste Aesop	5,5	32,4	(27,0)	(83,1)	56,3	100,2	(43,9)	(43,8)
Geração interna de caixa	161,5	228,0	(66,5)	(29,2)	382,3	629,7	(247,4)	(39,3)
(Aumento) / Redução do Capital de Giro	41,7	188,8	(147,0)	(77,9)	(139,9)	257,7	(397,6)	(154,3)
Geração operacional de caixa	203,2	416,8	(213,5)	(51,2)	242,5	887,4	(645,0)	(72,7)
Adições / Exclusões do imobilizado e intangível	(65,0)	(97,8)	32,8	(33,6)	(175,6)	(238,7)	63,1	(26,4)
Geração de caixa livre**	138,3	319,0	(180,7)	(56,7)	66,9	648,7	(581,8)	(89,7)

(*) Lucro Líquido do período atribuível a acionistas controladores da sociedade

(**) (Geração interna de caixa) +/- (variações no capital de giro e realizável a longo prazo) - (aquisições de ativo imobilizado).

1. destaques socioambientais

Aumento da ecoeficiência nas embalagens de Ekos

A linha Natura Ekos apresentou, em setembro de 2016, novos produtos, formulações e embalagens. Ao demonstrar que a floresta vale mais em pé do que derrubada, Ekos materializa em seus produtos os esforços do Programa Amazônia, criado pela Natura em 2011 com o objetivo de movimentar a economia da região de modo sustentável.

O relançamento de Ekos contemplou a substituição das embalagens plásticas dos itens da linha, a partir do aumento do uso de material reciclado pós-consumo (PET) nas embalagens. Isso ajuda a aumentar a ecoeficiência das embalagens da Natura – uma embalagem pode ser considerada ecoeficiente se composta de, no mínimo, 50% de material reciclado pós-consumo.

Em média, houve aumento de 16 pontos percentuais no uso de material reciclado pós-consumo nas embalagens de Ekos. Dessa forma, o relançamento de Ekos impacta positivamente em dois compromissos da Visão de Sustentabilidade da Natura para 2020: i. garantir que 40% das unidades faturadas tenham embalagens ecoeficientes e ii. utilizar 10% de material reciclado pós-consumo nas embalagens.

Gestão de riscos no fornecimento de insumos da sociobiodiversidade

O uso de ingredientes da sociobiodiversidade brasileira traz desafios importantes. A combinação da conservação da floresta com o uso sustentável de seus recursos depende da atuação de diversos atores: comunidades locais, governo e setor privado. De um lado, por exemplo, há a dificuldade de pequenos produtores em atingir os níveis de produção esperados; de outro, costuma ser complexo estabelecer a procedência e rastreabilidade de matérias-primas, garantindo que foram obtidas de modo não-predatório.

Em setembro, a Natura passou por uma re-certificação como membro da UEBT (Union for Ethical BioTrade), validando nossas práticas e processos relacionados ao uso sustentável da sociobiodiversidade brasileira – à luz da Norma de BioComércio Ético, baseada nas diretrizes da Convenção da Diversidade Biológica e no Protocolo de Nagoya. Entre os sete princípios listados na norma (todos com indicadores específicos) estão: repartição justa e equitativa dos benefícios derivados do uso da biodiversidade e cumprimento da legislação nacional e internacional.

Empreendedorismo de impacto socioambiental

Ainda em setembro, lançamos em conjunto com a Artemisia o *Desafio Natura Amazônia: Negócios para a Floresta em Pé*. Objetivo é potencializar o impacto dos empreendedores regionais via processo de pré-aceleração de negócios de impacto socioambiental, demonstrando que a Amazônia pode ser uma referência mundial em inovação, negócios e soluções para um mundo mais sustentável, alinhado com o Programa Amazônia. Serão duas etapas: A primeira é o entendimento do cenário de empreendedorismo de impacto socioambiental na Amazônia dentro do contexto de atuação da Natura na região. A segunda etapa será o processo de pré-aceleração que irá fortalecer os 25 negócios, visando o desenvolvimento socioambiental da região.

Indicador	Unidade	Ambição 2020	Resultado 3T2016	Resultado 2015
Emissão relativa de carbono (escopo 1, 2 e 3)	kg CO2/kg prod faturado	2,15	3,30	3,18
% material reciclado pós consumo ¹	% (g mat reciclado/g emb.)	10,0	3,9	2,9
% reciclabilidade de produto ²	% (g mat reciclável/g emb.)	74,0	51,5	50,0
Embalagens ecoeficientes ³	% (unid. Faturadas emb. Ecoef/unid fat. Totais)	40,0	20,6	26,0
Consumo de insumos Amazônicos em relação ao consumo total Natura	% (R\$ insumos amazônicos/R\$ insumos totais)	30,0	19,8	12,2
Volume acumulado de negócios na região PAM Amazônica ⁴	MM R\$	1.000,0	918,0	751,9
Consumo de água	litros / unidades produzidas	0,32	0,54	0,49
Arrecadação da linha Crer para Ver ⁵	MM R\$	23,6	18,0	19,5

¹ O indicador considera o % de materiais de embalagens que provêm de reciclagem pós-consumo em relação ao total de massa de embalagem faturada.

² O indicador considera o % de materiais de embalagens que possui um potencial para reciclagem em relação ao total de massa de embalagem faturada.

³ Indicador de embalagens ecoeficientes são aquelas que apresentam redução de no mínimo 50% de peso em relação a embalagem regular/similar; ou que apresentam 50% de sua composição com MRPC e/ou material renovável desde que não apresentem aumento de massa.

⁴ Valores acumulados desde 2011.

⁵ Refere-se ao lucro antes do desconto do imposto de renda (IR) destinado ao Fundo da linha Crer para Ver.

Emissão relativa de carbono (escopo 1, 2 e 3): Crescimento de emissão relativa em relação a 2015 em virtude do menor volume de vendas no Brasil e aumento de emissões de exportação por envio aéreo para Latam. Continuamos buscando reverter esta situação, expandindo a distribuição de nossos produtos via modal marítimo e ampliando o uso de materiais reciclados nas embalagens como o vidro reciclado pós consumo em toda a perfumaria Natura. O atingimento da ambição 2020 dependerá do desenvolvimento de novos produtos ecoeficientes e alternativas de maior produção local na Latam..

% material reciclado pós-consumo: Estratégia de uso de vidro reciclado na perfumaria continua trazendo bons resultados. O desafio para atingimento da ambição 2020 é aumentar a penetração de vidro reciclado em todo portfólio da perfumaria.

% reciclabilidade de produto: Resultado nos mesmos patamares do ano anterior. O desafio proposto para 2020 dependerá do redesenho de alguns produtos do portfólio que viabilizem a separação dos componentes e da utilização de materiais com maior taxa de reciclagem.

Embalagens ecoeficientes: Menor participação nas vendas de itens com embalagens ecoeficientes. Além de disponibilizarmos as opções de refilagem e embalagens de menor impacto como a linha SOU, é necessário retomar o incentivo, junto aos consumidores, quanto o uso de refil além do maior uso de material reciclado pós consumo a mais itens do portfólio.

Consumo de insumos Amazônicos em relação ao consumo total da Natura: O resultado deve-se principalmente à maior compra de óleo de palma da Amazônia para produção de sabonetes. A ampliação do uso de ingredientes oriundos de um modelo de produção mais sustentável em nossas

formulações, é nosso desafio para alcançarmos nossa meta de 2020, contribuindo para a manutenção das regiões de floresta.

Volume acumulado de negócios na região PAM Amazônica: O resultado acumulado de R\$ 918 milhões de negócios realizados na região Pan Amazônica desde 2010 já aponta para o atingimento da ambição de 2020. A compra de insumos para a produção de sabonetes tem contribuído de forma mais representativa nos negócios realizados na região Pan amazônica. Os investimentos no Ecoparque, parque tecnológico instalado no Pará, tem uma representatividade muito significativa.

Consumo relativo de água: Em 2016 consumo relativo de água do processo produtivo decorre da redução de volume de produção, acarretando em lotes menores e consequente maior frequência de limpeza dos equipamentos. Há projetos em andamento para otimização dos processos de lavagem e sanitização visando reduzir consumo de água, bem como maior utilização de água de reuso nas nossas instalações buscando reverter essa situação. Através da análise abrangente do nosso EP&L e pegada hídrica, que contemplam toda a cadeia de valor da empresa, constatamos que o uso dos produtos representa um impacto muito maior em relação a etapa industrial. Direcionaremos nossos esforços em uma gestão compartilhada com o consumidor para a redução desse impacto.

Arrecadação da linha Crer para Ver (Educação): Os produtos da linha Crer Para Ver lançados no trimestre contribuíram para o ótimo resultado. Aproximadamente 160 mil consultoras se engajam com essa causa todos os ciclos (a cada 21 dias). A performance de vendas dos produtos apresenta ótimos resultados quanto à lucratividade, que irá se reverter em investimentos em educação por meio do Instituto Natura. Parte dos recursos será destinado ao custeio da educação das consultoras Natura com ensino médio, profissionalizante e superior.

2. desempenho econômico-financeiro

A partir do segundo trimestre de 2015 as informações por segmentos ficaram segregadas da seguinte forma: "Brasil", "LATAM" (operações na América Latina, incluindo o Corporativo LATAM), e "Aesop" (inclui os resultados das holdings Natura Brasil Pty Ltd. e Natura Cosmetics Australia Pty Ltd., sediadas na Austrália).

Disponibilizamos a série histórica desde 2011 no novo formato no link abaixo:

<http://natu.foinvest.com.br/static/ptb/balancos-interativos.asp?idioma=ptb>

Trimestre	Pro-Forma											
	(R\$ milhões)			Brasil			Latam			Aesop		
	3T16	3T15	Var%	3T16	3T15	Var%	3T16	3T15	Var%	3T16	3T15	Var%
Consultoras - final do período ('000) ²	1820,9	1835,0	(0,8)	1275,9	1336,7	(4,6)	543,9	497,2	9,4	-	-	-
Consultoras Média do período ('000)	1832,6	1825,9	0,4	1292,0	1337,1	(3,4)	539,5	487,7	10,6	-	-	-
Unidades de produtos para revenda (milhões)	112,8	129,7	(13,0)	79,3	101,5	(21,9)	31,8	26,8	18,7	1,6	1,3	24,1
Receita Bruta	2.656,2	2.763,1	(3,9)	1.849,5	1.952,8	(5,3)	658,6	686,9	(4,1)	144,9	119,7	21,1
Receita Líquida	1.902,6	1.995,9	(4,7)	1.265,5	1.362,1	(7,1)	503,1	521,3	(3,5)	131,3	109,5	19,9
CMV	(566,8)	(618,3)	(8,3)	(395,9)	(439,0)	(9,8)	(166,1)	(167,0)	(0,5)	(4,2)	(11,7)	(64,0)
Lucro Bruto	1.335,8	1.377,6	(3,0)	869,6	923,2	(5,8)	337,0	354,3	(4,9)	127,1	97,8	30,0
Despesas com Vendas, Marketing e Logística	(767,3)	(762,9)	0,6	(539,8)	(515,4)	4,7	(207,7)	(226,5)	(8,3)	(16,0)	(15,2)	4,8
Despesas Adm, P&D, TI e Projetos	(324,6)	(314,2)	3,3	(168,7)	(163,9)	2,9	(55,1)	(72,0)	(23,4)	(99,0)	(75,3)	31,4
Outras Receitas / (Despesas) Operacionais, líquidas	7,5	36,6	(79,4)	7,1	37,0	(80,9)	0,7	0,5	32,3	(0,2)	(1,0)	(80,4)
Receitas / (Despesas) Financeiras, líquidas	(128,3)	(131,5)	(2,4)	(127,2)	(148,8)	(14,5)	(6,1)	22,3	(127,4)	5,0	(5,0)	(198,4)
Lucro antes do IR/CSLL	123,1	205,5	(40,1)	41,0	132,2	(69,0)	68,8	78,7	(12,6)	16,9	1,2	1.319,9
Imposto de Renda e Contribuição Social	(46,9)	(75,2)	(37,7)	(18,9)	(35,0)	(46,0)	(26,2)	(34,3)	(23,7)	(1,8)	(5,9)	(69,1)
Participação de não controladores	(3,1)	1,5	(310,8)	-	-	-	-	-	-	(3,1)	1,5	(310,8)
Lucro Líquido**	73,1	131,8	(44,6)	22,1	97,2	(77,3)	42,6	44,4	(4,1)	11,9	(3,3)	(465,8)
EBITDA*	319,8	399,6	(20,0)	218,3	331,7	(34,2)	80,5	60,7	32,7	24,1	13,3	81,2
Margem Bruta	70,2%	69,0%	1,2 pp	68,7%	67,8%	0,9 pp	67,0%	68,0%	(1,0) pp	96,8%	89,3%	7,5 pp
Despesas Vendas, Marketing e Logística/Receita Líquida	40,3%	38,2%	2,1 pp	42,7%	37,8%	4,8 pp	41,3%	43,5%	(2,2) pp	12,2%	13,9%	(1,8) pp
Despesas Adm, P&D, TI e Projetos/Receita Líquida	17,1%	15,7%	1,3 pp	13,3%	12,0%	1,3 pp	11,0%	13,8%	(2,8) pp	75,4%	68,8%	6,6 pp
Margem Líquida	3,8%	6,6%	(2,8) pp	1,7%	7,1%	(5,4) pp	8,5%	8,5%	(0,0) pp	9,1%	(3,0)%	12,1 pp
Margem EBITDA	16,8%	20,0%	(3,2) pp	17,3%	24,4%	(7,1) pp	16,0%	11,6%	4,4 pp	18,4%	12,2%	6,2 pp

(*) EBITDA = Lucro operacional antes dos efeitos financeiros, impostos, depreciação e amortização.

(**) Lucro Líquido / (Prejuízo) do período atribuível a acionistas controladores da sociedade

1 Consolidado inclui Brasil, Latam, Aesop e França.

2 Posição ao final do ciclo 13 Brasil e Argentina, 9 França e Aesop, e 12 demais países Latam.

Acumulado (R\$ milhões)	Consolidado ³			Pro-Forma								
				Brasil			Latam			Aesop		
	9M16	9M15	Var%	9M16	9M15	Var%	9M16	9M15	Var%	9M16	9M15	Var%
Consultoras - final do período ('000) ⁴	1820,9	1835,0	(0,8)	1275,9	1.336,7	(4,6)	543,9	497,2	9,4	-	-	-
Consultoras Média do período ('000)	1843,1	1.775,0	3,8	1.317,6	1.317,4	0,0	524,5	457,6	14,6	-	-	-
Unidades de produtos para revenda (milhões)	338,7	368,4	(8,0)	246,7	289,6	(14,8)	87,6	75,7	15,7	4,2	3,0	43,5
Receita Bruta	7.791,7	7.606,2	2,4	5.464,6	5.635,8	(3,0)	1.887,6	1.674,1	12,7	427,6	284,6	50,2
Receita Líquida	5.618,0	5.566,6	0,9	3.763,3	4.013,9	(6,2)	1.457,3	1.282,8	13,6	387,4	260,1	48,9
CMV	(1.726,1)	(1.703,1)	1,4	(1.213,5)	(1.270,7)	(4,5)	(478,3)	(401,2)	19,2	(32,3)	(29,0)	11,5
Lucro Bruto	3.891,8	3.863,5	0,7	2.549,9	2.743,2	(7,0)	979,0	881,6	11,0	355,0	231,1	53,6
Despesas com Vendas, Marketing e Logística	(2.229,3)	(2.156,8)	3,4	(1.544,5)	(1.522,0)	1,5	(623,0)	(586,3)	6,3	(48,3)	(33,4)	44,4
Despesas Adm, P&D, TI e Projetos ⁹	(987,7)	(891,4)	10,8	(519,2)	(510,4)	1,7	(184,0)	(191,0)	(3,7)	(276,9)	(181,1)	52,9
Outras Receitas / (Despesas) Operacionais, líquidas	10,9	54,9	(80,2)	9,8	55,1	(82,2)	0,8	0,7	20,3	0,2	(0,9)	(123,2)
Receitas / (Despesas) Financeiras, líquidas	(525,1)	(315,2)	66,6	(494,9)	(342,8)	44,3	(31,8)	29,7	(206,9)	1,6	(2,1)	(174,3)
Lucro antes do IR/CSLL	160,6	555,0	(71,1)	1,1	423,1	(99,7)	141,0	134,7	4,7	31,7	13,6	132,8
Imposto de Renda e Contribuição Social	(61,2)	(187,0)	(67,3)	(8,2)	(116,6)	(93,0)	(43,6)	(60,8)	(28,3)	(9,4)	(9,6)	(2,0)
Participação de não controladores	(4,5)	0,1	(3.182,1)	-	-	-	-	-	-	(4,5)	0,1	(3.182,1)
Lucro Líquido**	94,9	368,1	(74,2)	(7,0)	306,5	(102,3)	97,4	73,8	31,9	17,7	4,1	329,3
EBITDA*	881,5	1.042,7	(15,5)	645,6	905,9	(28,7)	189,3	117,1	61,6	59,2	34,7	70,3
Margem Bruta	69,3%	69,4%	(0,1) pp	67,8%	68,3%	(0,6) pp	67,2%	68,7%	(1,5) pp	91,6%	88,8%	2,8 pp
Despesas Vendas, Marketing e Logística/Receita Líquida	39,7%	38,7%	0,9 pp	41,0%	37,9%	3,1 pp	42,7%	45,7%	(3,0) pp	12,5%	12,8%	(0,4) pp
Despesas Adm, P&D, TI e Projetos/Receita Líquida	17,6%	16,0%	1,6 pp	13,8%	12,7%	1,1 pp	12,6%	14,9%	(2,3) pp	71,5%	69,6%	1,9 pp
Margem Líquida	1,7%	6,6%	(4,9) pp	(0,2)%	7,6%	(7,8) pp	6,7%	5,8%	0,9 pp	4,6%	1,6%	3,0 pp
Margem EBITDA	15,7%	18,7%	(3,0) pp	17,2%	22,6%	(5,4) pp	13,0%	9,1%	3,9 pp	15,3%	13,4%	1,9 pp

(*) EBITDA = Lucro operacional antes dos efeitos financeiros, impostos, depreciação e amortização.

(**) Lucro Líquido / (Prejuízo) do período atribuível a acionistas controladores da sociedade

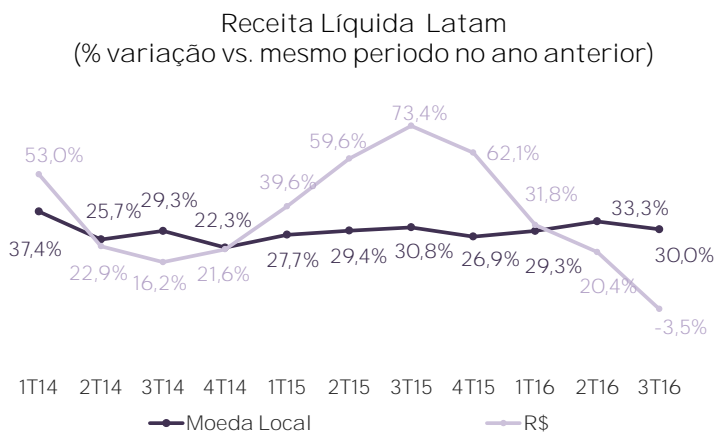
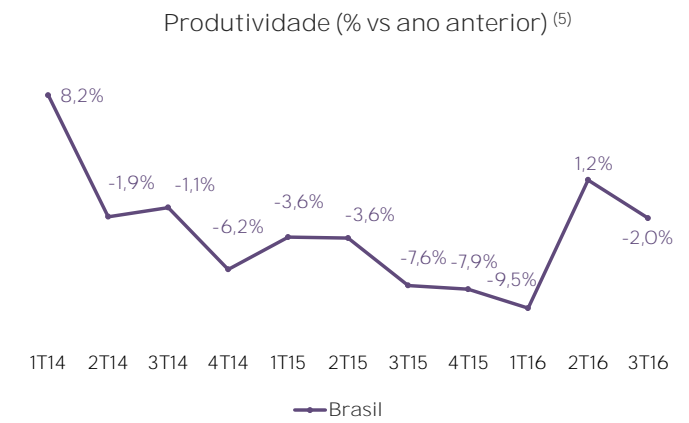
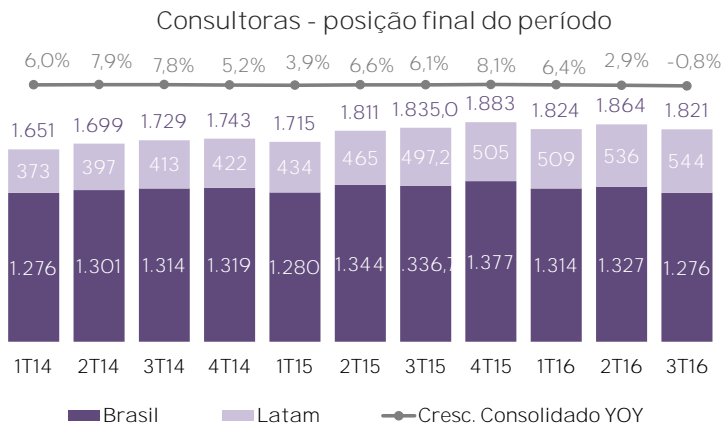
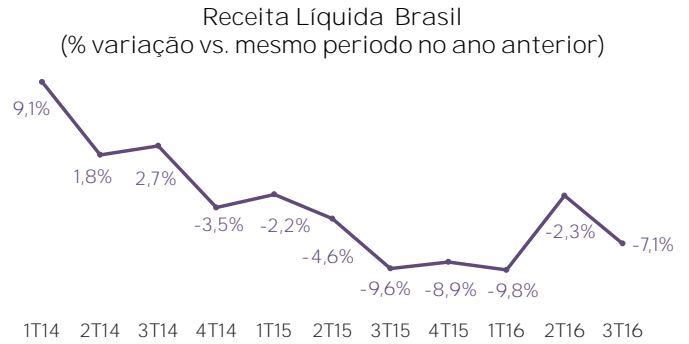
3 Consolidado inclui Brasil, Latam, Aesop e França.

4 Posição ao final do ciclo 13 Brasil e Argentina, 9 França e Aesop, e 12 demais países Latam.

2.1. receita líquida

No Brasil, a receita bruta retrocedeu 5,3% no 3T16 frente ao 3T15. Ainda pressionados por um contexto de mercado desafiador, cujas razões foram descritas acima, nossos volumes apresentaram uma retração de 21,9%. Já a receita líquida retraiu 7,1% frente ao 3T15, impactada pelo aumento da carga tributária, principalmente aumentos de alíquota de ICMS em alguns estados e do MVA em vários estados.

No período, o número médio de consultoras sofreu uma queda 3,4% em comparação com o ano passado pela queda da frequência de compra e a produtividade diminuiu 2,0% versus o 3T15.

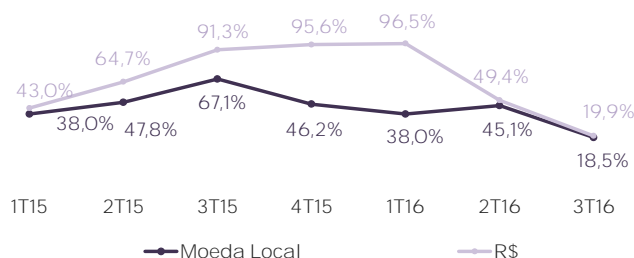


A receita líquida da Latam cresceu 30,0% em moeda local, impulsionada pela expansão do canal e aumento da produtividade das CNs, porém retraiu 3,5% em Reais pela desvalorização das moedas da região, em torno de 40%. No 3T16, a Latam representou 26,4% da receita líquida consolidada (26,1% no 3T15), com forte crescimento do número de consultoras vs. 3T15 (10,6% na média do período) e aumento das unidades vendidas em 18,7%.

⁵ Produtividade a preços de varejo = (receita bruta do período/número de consultoras média do período)/(1- %lucro da consultora)

A Aesop segue com forte crescimento, de 19,9% no 3T16 em Reais (18,5% em AUD), representando 6,9% da receita líquida consolidada (5,5% no 3T15) e vendas mesmas lojas de 13%. Nos últimos 12 meses foram inauguradas 49 lojas, incluindo 2 novos países (Dinamarca e Nova Zelândia), totalizando 169 lojas (120 em 3T15) em 20 países (18 no 3T15). O diretório com todas as lojas da Aesop pode ser encontrado no website www.aesop.com.

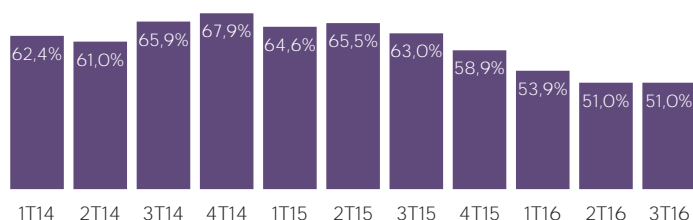
Receita Líquida Aesop
(% variação vs. mesmo período no ano anterior)



2.2. inovação & produtos

O índice de inovação⁶, com base nos últimos 12 meses findos em junho de 2016 foi de 51,0% frente a 63,0% no 3T15. A contribuição relativa dos itens lançados no período contemplado pelo indicador no trimestre foi inferior a dos lançamentos no mesmo período do ano passado.

Inovação (%RL)



2.3. margem bruta

No 3T16 a margem bruta consolidada teve um incremento de 1,2pp frente ao mesmo período do ano anterior.

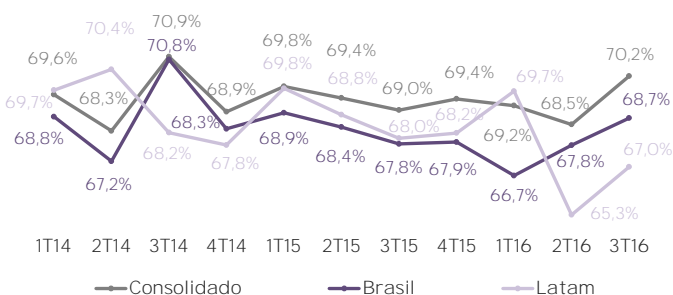
No Brasil, a melhora da margem de 0,9pp ocorreu por uma combinação de, principalmente, menor esforço promocional e efeito mix, que foram parcialmente reduzidos pela maior carga tributária e perdas no estoque do período.

Na Latam a queda de 1,0pp deu-se principalmente pelo impacto desfavorável da apreciação do Real no custo dos produtos exportados do Brasil para a região.

Na Aesop, excluindo-se um efeito não recorrente de um ajuste contábil, a margem bruta teria ficado estável em relação ao 3T15.

O quadro ao lado exhibe os principais componentes dos custos consolidados:

Margem Bruta (%RL)



	3T16	3T15	9M16	9M15
MP / ME / PA*	79,1%	80,2%	78,5%	79,1%
Mão de Obra	10,7%	8,0%	10,8%	9,2%
Depreciação	3,4%	3,5%	3,4%	3,5%
Outros	6,8%	8,3%	7,3%	8,2%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

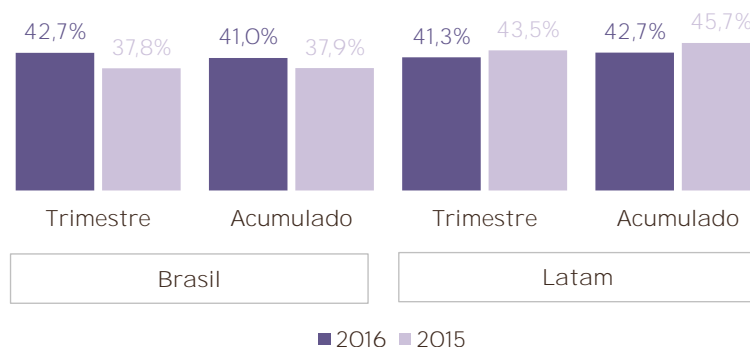
*Matéria Prima, Material de Embalagem e Produto Acabado

⁶ Índice de Inovação: participação nos últimos 12 meses da venda dos produtos lançados nos últimos 24 meses.

2.4. despesas operacionais

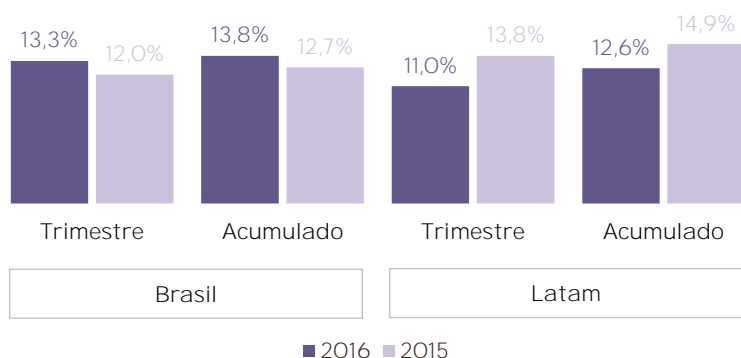
No Brasil, as despesas com vendas, marketing e logística apresentaram crescimento de 4,7% nominal frente ao 3T15, em função da maior concentração de lançamentos no 3T16 versus 3T15, com maiores investimentos em propaganda. Como percentual da receita líquida, o aumento foi de 4,9pp (42,7% no 3T16, vs. 37,8% no 3T15) em função da queda da receita e incremento nas despesas de propaganda. Demais linhas tiveram redução versus o 3T15.

Despesas com Vendas Marketing e Logística (%RL)



Na Latam esse grupo de despesas cresceu menos que a receita, mesmo com a manutenção de investimentos relevantes em marketing, alavancando a margem operacional.

Despesas Administrativas, P&D, TI e Projetos (%RL)



As despesas administrativas, P&D, TI e projetos no Brasil aumentaram nominalmente 2,9% no 3T16 vs. 3T15, abaixo da inflação. Continuamos com os esforços para contenção de gastos, visando a construção de uma organização mais eficiente. No acumulado do ano estas despesas permaneceram estáveis em relação ao ano passado.

Na Latam, as despesas administrativas decrescem em Reais, mas em moeda local

crescem levemente acima da inflação da região.

2.5. outras despesas e receitas operacionais

No 3T16, tivemos receitas consolidadas de R\$ 7,5 milhões versus R\$ 36,6 milhões no 3T15. O ano anterior foi majoritariamente beneficiado pela venda de ativos.

2.6. EBITDA

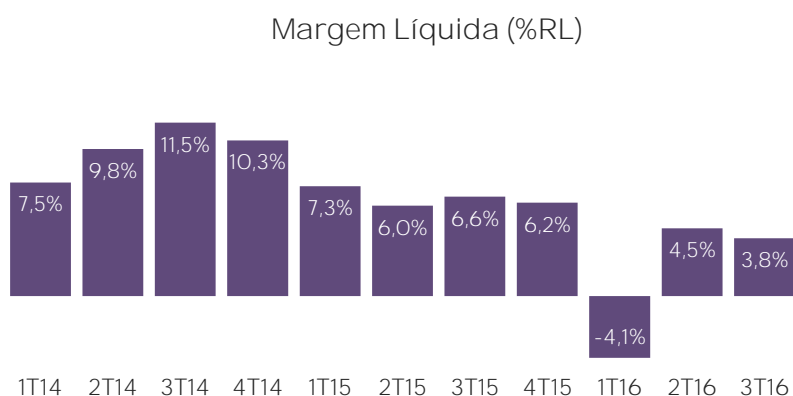
EBITDA CONSOLIDADO (R\$ milhões)						
(R\$ milhões)	3T16	3T15	Var %	9M16	9M15	Var %
Receita Líquida	1.902,6	1.995,9	(4,7)	5.618,0	5.566,6	0,9
(-) Custos e Despesas	1.651,2	1.658,9	(0,5)	4.932,3	4.696,3	5,0
EBIT	251,4	337,0	(25,4)	685,7	870,2	(21,2)
(+) Depreciação / amortização	68,4	62,6	9,2	195,8	172,5	13,5
EBITDA	319,8	399,6	(20,0)	881,5	1.042,7	(15,5)

No 3T16 o EBITDA consolidado retraiu 20,0% frente ao 3T15. No Brasil, a queda de 34,2% é explicada pela retração da receita líquida em 7,1%, aumento da carga tributária (31,6% no 3T16 vs. 30,2% no 3T15), pequeno aumento das despesas e venda de ativos no ano passado.

Na Latam, o crescimento do Ebitda em Reais foi de 32,7%, mesmo com a forte apreciação do Real versus as moedas da região. Em moeda local o Ebitda da região cresceu aproximadamente 80,0%, demonstrando a alta alavancagem operacional que o negócio está usufruindo.

O Ebitda da Aesop por sua vez cresceu 81,2% em Reais (79,3% em moeda local), impulsionado pela forte expansão da operações com a inauguração de 49 lojas nos últimos doze meses e também pelo robusto crescimento das vendas mesmas lojas de 13%.

2.7. Lucro (prejuízo) líquido



Registramos no período um lucro líquido consolidado de R\$ 73,1 milhões (lucro líquido de R\$ 131,8 milhões no 3T15), substancialmente impactado pela retração do EBITDA, explicada anteriormente, e parcialmente compensada pelo menor imposto de renda.

Demonstramos abaixo composição do lucro líquido, a partir do Ebitda:

(R\$ milhões)	3T16	3T15	Var. R\$	Var. %	9M16	9M15	Var. R\$	Var. %
EBITDA - Consolidado	319,8	399,6	(79,8)	(20,0%)	881,5	1.042,7	(161,2)	(15,5%)
Depreciações e Amortizações	(68,4)	(62,6)	(5,8)	9,2%	(195,8)	(172,5)	(23,3)	13,5%
Resultado Financeiro	(128,3)	(131,5)	3,1	(2,4%)	(525,1)	(315,2)	(209,8)	66,6%
IR / CS	(46,9)	(75,2)	28,3	(37,7%)	(61,2)	(187,0)	125,8	(67,3%)
Participação dos Minoritários	(3,1)	1,5	(4,6)	(310,8%)	(4,5)	0,1	(4,7)	(3182,1%)
Lucro Líquido - Consolidado	73,1	131,8	(58,7)	(44,6%)	94,9	368,1	(273,2)	(74,2%)

Os quadro abaixo apresenta as principais variações do resultado financeiro com as explicações na sequência:

(R\$ milhões)	3T16	3T15	Var. R\$	Var. (%)	9M16	9M15	Var. R\$	Var. (%)
Resultado financeiro	(128,3)	(131,5)	3,1	(2%)	(525,1)	(315,2)	(209,9)	67%
1. Empréstimos e Aplicações Brasil	(64,3)	(59,6)	(4,7)	8%	(189,4)	(167,5)	(21,9)	13%
2. Variação Cambial Operacional Brasil	(0,2)	14,9	(15,1)	(101%)	(18)	34,9	(53,0)	(152%)
3. Atualização Opção de Compra Aesop	(1,9)	(32,6)	30,7	(94%)	(118,2)	(100,4)	(17,8)	18%
4. Operações Internacionais - LATAM	(6,1)	22,3	(28,4)	(127%)	(31,8)	29,7	(61,5)	(207%)
5. Outros Despesas / Receitas Financeiras	(55,9)	(76,5)	20,6	(27,0%)	(167,6)	(112,0)	(55,6)	49,7%
Marcação a Mercado dos Derivativos Financeiros	9,8	(27,4)	37,2	(136%)	(10,3)	(9,8)	(0,4)	5%
Contingências Judiciais	(28,6)	(22,3)	(6,4)	29%	(83,7)	(47,5)	(36,2)	76%
Reclassificação BNDES - CPC07	(18,8)	(13,6)	(5,1)	38%	(43,9)	(32,6)	(11,3)	35%
Outros	(18,4)	(13,3)	(5,1)	38%	(29,7)	(22,1)	(7,6)	35%

Resultado Financeiro: variação positiva de R\$ 3 milhões versus o 3T15, pela combinação dos seguintes fatores:

_Empréstimos e aplicações Brasil: menor receita financeira em função da redução do saldo médio aplicado, parcialmente compensada por uma despesa financeira menor, gerada pela redução do endividamento médio do período.

_Variação Cambial Operacional Brasil: reflete o efeito da relação entre o BRL/USD no período, que foi estável, sobre os recebíveis de exportação.

_Atualização da opção de compra da Aesop: demonstra a atualização do passivo referente à aquisição da parcela remanescente da Aesop. O Valor contabilizado em cada período reflete o desempenho do negócio (EBITDA do exercício financeiro findo em 30 de junho de 2016), a variação cambial sobre o valor do passivo (BRL/AUD) e o ajuste do hedge.

_Operações internacionais: a variação é predominantemente resultante da relação entre Reais e Pesos Argentinos sobre as importações a pagar da Argentina. Neste trimestre a cotação está praticamente estável.

2.8. fluxo de caixa

Tivemos uma geração de caixa livre de R\$ 138,3 milhões no período, contra uma geração de R\$ 319,0 milhões no 3T15, consequência da contração do lucro líquido e uma menor redução do capital de giro (R\$

41,7 milhões no 3T16 contra uma redução de R\$ 188,8 milhões no 3T15), principalmente pelo aumento da cobertura dos estoques no Brasil e na Latam.

No acumulado do ano a menor geração de caixa versus 2015 se dá em função dos efeitos identificados nos 2 primeiros trimestres do ano, principalmente o prejuízo líquido reportado no 1T16 e maior investimento em capital giro.

R\$ milhões	3T16	3T15	Var. R\$	Var. %	9M16	9M15	Var. R\$	Var. %
Lucro Líquido do exercício*	73,1	131,8	(58,7)	(44,6)	94,9	368,1	(273,2)	(74,2)
Depreciações e amortizações	68,4	62,6	5,8	9,2	195,8	172,5	23,3	13,5
Itens não caixa / Outros	14,5	1,1	13,4	n/a	35,3	(11,1)	46,4	n/a
Ajuste Aesop	5,5	32,4	(27,0)	(83,1)	56,3	100,2	(43,9)	(43,8)
Geração interna de caixa	161,5	228,0	(66,5)	(29,2)	382,3	629,7	(247,4)	(39,3)
(Aumento) / Redução do Capital de Giro	41,7	188,8	(147,0)	(77,9)	(139,9)	257,7	(397,6)	(154,3)
Geração operacional de caixa	203,2	416,8	(213,5)	(51,2)	242,5	887,4	(645,0)	(72,7)
Adições / Exclusões do imobilizado e intangível	(65,0)	(97,8)	32,8	(33,6)	(175,6)	(238,7)	63,1	(26,4)
Geração de caixa livre**	138,3	319,0	(180,7)	(56,7)	66,9	648,7	(581,8)	(89,7)

(*) Lucro Líquido do período atribuível a acionistas controladores da sociedade

(**) (Geração interna de caixa) +/- (variações no capital de giro e realizável a longo prazo) - (aquisições de ativo imobilizado).

2.9. endividamento

Encerramos o exercício com um índice de endividamento líquido (dívida líquida / EBITDA) de 1,47 frente a 1,11 no mesmo período do ano passado, consequência da queda do EBITDA e a menor geração de caixa no ano.

(R\$ milhões)	set/16	Part (%)	set/15	Part (%)	Var. (%)
Curto Prazo	1.950,7	51,6	1.885,8	40,9	3,4
Longo Prazo	2.124,2	56,2	4.045,5	87,7	(47,5)
Instrumentos financeiros derivativos*	(70,6)	(1,9)	(999,3)	(21,7)	(92,9)
Arrendamentos Mercantis - Financeiros / Outros**	(221,4)	(5,9)	(318,2)	(6,9)	(30,4)
Total da Dívida	3.782,9		4.613,8		(18,0)
(-) Caixa e Aplicações Financeiras	1.820,0		2.907,9		(37,4)
(=) Endividamento Líquido	1.962,9		1.705,9		15,1
Dívida Líquida / Ebitda	1,47		1,11		
Total Dívida / Ebitda	2,84		3,01		

*Excluindo os impactos temporários e não-caixa da marcação a mercado de derivativos atrelados à dívida em moeda estrangeira

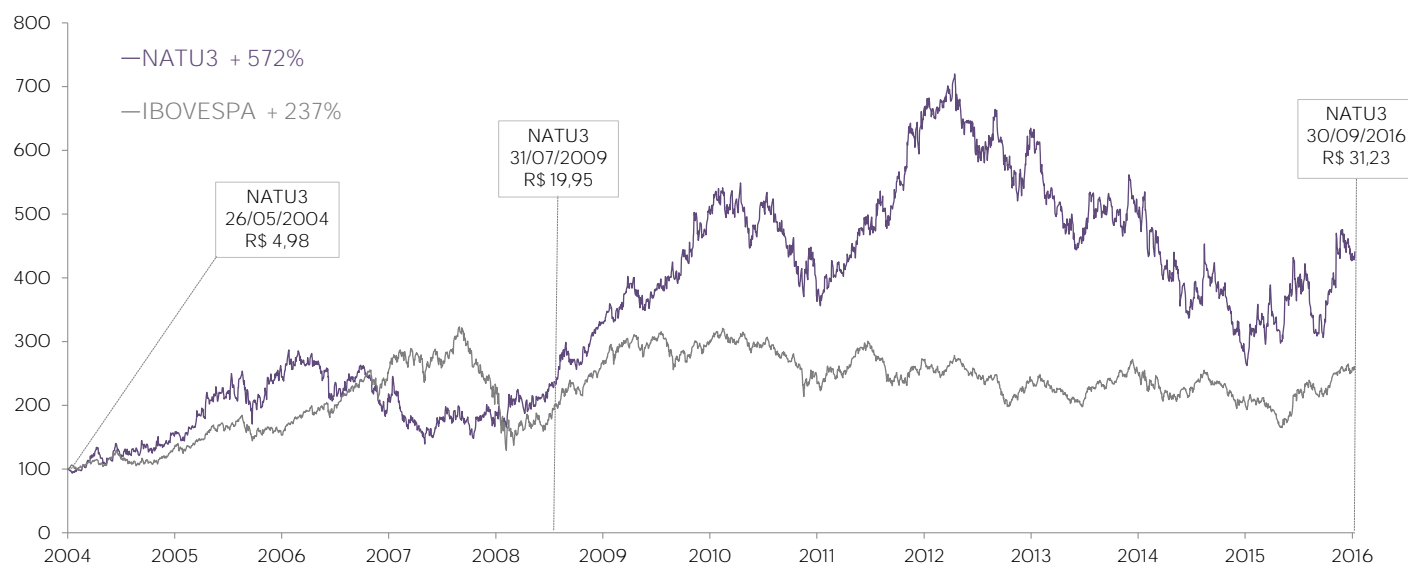
**Outros: reclassificação das despesas de juros de empréstimos subsidiados do resultado financeiro conforme pronunciamento contábil CPC07

3. desempenho NATU3

No 3T16, as ações da Natura tiveram uma valorização de 22,5% versus 13,3% do Ibovespa, e 34,4% desde o fechamento de dezembro de 2015 versus 34,6% do Ibovespa.

O volume médio diário negociado no trimestre foi de R\$ 36,1 milhões, frente a R\$ 23,5 milhões no mesmo período do ano anterior.

Em junho 2016 nossa posição Índice de Negociabilidade da BOVESPA foi de 49º. (49º. em junho 2015). O gráfico abaixo demonstra o desempenho das ações Natura desde o seu lançamento (IPO):



4. teleconferência & webcast

A Teleconferência com Webcast será realizada em 27 de outubro de 2016 (quinta-feira) conforme horários abaixo:

Português / Inglês

10h00 - Horário de Brasília

08h00 - Horário de NY (tradução simultânea)

Participantes do Brasil: +55 11 3193 1001 /+55 11 2820 4001

Participantes dos EUA: Toll Free + 1 888 700 0802

Participantes de outros países: +1 786 924 6977

Senha para os participantes: Natura

Transmissão ao vivo pela internet:

www.natura.net/investidor

5. relações com investidores

Telefone: (11) 4571-7786

Marcel Goya, marcelgoya@natura.net

Luiz Palhares, luizpalhares@natura.net

Rodrigo Yuzo Ishiwa, rodrigoishiwa@natura.net

Camila Soares Cabrera, camilacabrera@natura.net



Índice Brasil 50 **IBRX 50**



MEMBER OF
Dow Jones Sustainability Indices
In Collaboration with RobecoSAM

Índice de Ações com Tag Along Diferenciado **ITAG**

MSCI

2015 Constituinte
MSCI Global Sustainability Indexes

Índice de Ações com Governança Corporativa Diferenciada **IGC**



Índice Carbono Eficiente **ICO2** MSCI

Índice de Sustentabilidade Empresarial **ISE** 2015

6. balanços patrimoniais

em setembro de 2016 e dezembro de 2015

(em milhões de reais - R\$)

ATIVO	set-16	dez-15	PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	set-16	dez-15
CIRCULANTES			CIRCULANTES		
Caixa e equivalentes de caixa	785,0	1.591,8	Empréstimos e financiamentos	1.950,7	2.161,4
Titulos e valores mobiliários	1.035,0	1.191,8	Fornecedores e outras contas a pagar	697,0	802,9
Contas a receber de clientes	947,2	909,0	Salários, participações nos resultados e encargos sociais	237,7	201,2
Estoques	1.024,3	963,7	Obrigações tributárias	986,0	1.048,0
Impostos a recuperar	315,1	320,4	Provisão para aquisição de participação de não controlador	247,0	190,7
Instrumentos financeiros derivativos	18,5	734,5	Outras obrigações	162,3	168,8
Outros ativos circulantes	311,8	307,5	Total dos passivos circulantes	4.280,7	4.572,9
Total dos ativos circulantes	4.436,9	6.018,7			
NÃO CIRCULANTES			NÃO CIRCULANTES		
Impostos a recuperar	281,4	289,4	Empréstimos e financiamentos	2.124,2	3.374,5
Imposto de renda e contribuição social diferidos	443,4	212,6	Obrigações tributárias	206,5	87,7
Depósitos judiciais	288,4	287,8	Imposto de renda e contribuição social diferidos	25,4	34,1
Outros ativos não circulantes	20,6	17,6	Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	88,2	77,9
Imobilizado	1.707,3	1.752,4	Outros passivos não circulantes	264,9	170,1
Intangível	769,7	816,5	Total dos passivos não circulantes	2.709,3	3.744,3
Total dos ativos não circulantes	3.510,8	3.376,3	PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
			Capital social	427,1	427,1
			Reservas de capital	141,2	134,7
			Reservas de lucros	504,4	409,5
			Ações em tesouraria	(37,1)	(37,9)
			Dividendo adicional proposto	0,0	123,1
			Ajustes de avaliação patrimonial	(124,5)	(28,3)
			Total do patrimônio líquido - acionistas controladores	911,0	1.028,2
			Participação dos acionistas não controladores no patrimônio líquido das controladas	46,7	49,6
			Total do patrimônio líquido	957,7	1.077,8
TOTAL DO ATIVO	7.947,7	9.395,0	TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	7.947,7	9.395,0

7. demonstrações dos resultados

para os períodos findos em 30 de setembro de 2016 e de 2015

(R\$ milhões)	3T16	3T15	9M16	9M15
RECEITA LÍQUIDA	1.902,6	1.995,9	5.618,0	5.566,6
Custo dos produtos vendidos	(566,8)	(618,3)	(1.726,1)	(1.703,1)
LUCRO BRUTO	1.335,8	1.377,6	3.891,8	3.863,5
(DESPESAS) RECEITAS OPERACIONAIS				
Despesas com Vendas, Marketing e Logística	(767,3)	(762,9)	(2.229,3)	(2.156,8)
Despesas Administrativas, P&D, TI e Projetos	(324,6)	(314,2)	(987,7)	(891,4)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	7,5	36,6	10,9	54,9
LUCRO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO	251,4	337,0	685,7	870,2
Receitas financeiras	106,6	776,8	892,1	1.711,3
Despesas financeiras	(234,9)	(908,3)	(1.417,2)	(2.026,6)
LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCI	123,1	205,5	160,6	555,0
Imposto de renda e contribuição social	(46,9)	(75,2)	(61,2)	(187,0)
LUCRO ANTES DA PARTICIPAÇÃO DE NÃO CONTROLADORES	76,2	130,3	99,4	368,0
Não controladores	3,1	(1,5)	4,5	(0,1)
LUCRO LÍQUIDO ATRIBUÍVEL A	73,1	131,8	94,9	368,1
Acionistas Controladores da Sociedade	73,1	131,8	94,9	368,1
Não controladores	3,1	(1,5)	4,5	(0,1)
	76,2	130,3	99,4	368,0

8. demonstrações dos fluxos de caixa

para os períodos findos em 30 de setembro de 2016 e de 2015

(R\$ milhões)	9M16	9M15
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Lucro líquido do período	99,4	368,0
do período com o caixa líquido gerado pelas atividades operacionais:		
Depreciações e amortizações	195,8	172,5
Provisão (reversão) decorrente dos contratos de operações com derivativos "swap" e "forward"	607,2	(899,8)
Provisão (reversão) para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	10,2	3,9
Atualização monetária de depósitos judiciais	(12,4)	(15,6)
Imposto de renda e contribuição social	61,2	187,0
Resultado na venda e baixa de ativo imobilizado e intangível	(3,5)	(32,8)
Juros e variação cambial sobre empréstimos e financiamentos	(247,6)	1.044,0
Variação cambial sobre outros ativos e passivos	25,5	14,7
Provisão (reversão) para perdas com imobilizado	0,3	(0,7)
Provisão (reversão) com planos de outorga de opções de compra de ações	7,2	(5,9)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa, líquida de reversões	6,6	10,7
Provisão (reversão) para perdas nos estoques líquidas	41,4	(2,6)
Provisão com plano de assistência médica e crédito de carbono	8,3	4,7
Resultado líquido do exercício atribuível a não controladores	(4,5)	0,1
Provisão para aquisição de participação de não controladores	56,3	100,2
	851,5	948,5
(AUMENTO) REDUÇÃO DOS ATIVOS		
Contas a receber de clientes	(63,5)	(68,9)
Estoques	(102,0)	(188,1)
Impostos a recuperar	13,3	(214,6)
Outros ativos	(7,4)	(32,4)
Subtotal	(159,5)	(503,9)
AUMENTO (REDUÇÃO) DOS PASSIVOS		
Fornecedores nacionais e estrangeiros	(105,9)	404,4
Salários, participações nos resultados e encargos sociais, líquidos	36,5	44,4
Obrigações tributárias	(30,7)	10,5
Outros passivos	(35,3)	41,8
Subtotal	(135,3)	501,1

CAIXA GERADO PELAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	556,7	945,7
OUTROS FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Pagamentos de imposto de renda e contribuição social	(205,2)	(41,0)
Levantamentos (pagamentos) de depósitos judiciais	16,8	(3,1)
Pagamentos relacionados a processos tributários, cíveis e trabalhistas	(8,8)	(4,6)
Recebimentos de recursos por liquidação de operações com derivativos	122,3	270,5
Pagamento de juros sobre empréstimos e financiamentos	(288,3)	(227,8)
CAIXA LÍQUIDO GERADO (UTILIZADO NAS) PELAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	193,5	939,8
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Adições de imobilizado e intangível	(175,9)	(238,7)
Recebimento pela venda de ativo imobilizado e intangível	16,1	76,1
Aplicação em títulos e valores mobiliários	(3.813,2)	(4.308,9)
Resgate de títulos e valores mobiliários	3.970,1	3.556,1
CAIXA LÍQUIDO GERADO (UTILIZADO NAS) ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	(2,9)	(915,5)
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Amortização de empréstimos e financiamentos - principal	(1.392,7)	(1.157,6)
Captações de empréstimos e financiamentos	574,1	2.227,1
Pagamento de dividendos e juros sobre capital próprio referentes ao exercício anterior	(123,1)	(685,6)
CAIXA LÍQUIDO GERADO PELAS (UTILIZADO NAS) ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	(941,7)	383,9
Efeito de variação cambial sobre o caixa e equivalentes de caixa	(55,8)	50,9
AUMENTO (REDUÇÃO) NO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	(806,8)	459,1
Saldo inicial do caixa e equivalentes de caixa	1.591,8	1.164,2
Saldo final do caixa e equivalentes de caixa	785,0	1.623,3
AUMENTO (REDUÇÃO) NO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	(806,8)	459,1
Informações adicionais às demonstrações dos fluxos de caixa:		
Itens não caixa:		
Capitalização de leasing financeiro	-	80,9
Hedge accounting, líquido dos efeitos tributários	24,6	147,7
Efeito da alteração de participação da Sociedade em controladas no exterior	-	3,6
* As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias		

9. glossário

_CDI: Certificado de depósito interbancário.

_CN: Revendedoras autônomas, que não têm relação de emprego com a Natura, também chamadas Consultoras Natura.

_CNO: Revendedoras autônomas, que não têm relação de emprego conosco, e apoiam as Gerentes de Relacionamento em suas atividades, também chamadas de Consultoras Natura Orientadoras.

_Comunidades Fornecedoras: Comunidades de agricultores familiares e extrativistas de diversas localidades do Brasil – majoritariamente da Região Amazônica que extraem de forma sustentável insumos da sociobiodiversidade utilizados em nossos produtos. Estabelecemos com essas comunidades cadeias produtivas que se pautam pelo preço justo, repartição de benefícios pelo acesso ao patrimônio genético e aos conhecimentos tradicionais associados e apoio a projetos de desenvolvimento sustentável local. Esse modelo de negócio tem se mostrado efetivo na geração de valor social, econômico e ambiental para a Natura e para as comunidades.

_GEE: Gases de Efeito Estufa.

_Índice de Inovação: Participação nos últimos 12 meses da venda dos produtos lançados nos últimos 24 meses.

_Instituto Natura: é uma organização sem fins lucrativos criada em 2010 para fortalecer e ampliar nossas iniciativas de Investimento Social Privado. Sua criação nos permitiu potencializar os esforços e investimentos em ações que contribuam para a melhoria da qualidade do ensino público.

_Mercado Alvo: Referente aos dados de mercado alvo da SIPATESP/Abihpec. Considera somente os segmentos nos quais a Natura opera. Exclui fraldas, itens de higiene oral, tintura para cabelo, esmaltes, absorventes dentre outros.

_PLR: Participação nos Lucros e Resultados.

_Programa Natura Crer Para Ver: Linha especial de produtos não cosméticos, cujo lucro é revertido para o Instituto Natura, no Brasil, e investido pela Natura em ações sociais nos demais países onde operamos. Nossas consultoras e consultores se engajam nas vendas em prol de seu benefício social, sem obter ganhos.

_Rede de Relações Sustentáveis: Modelo Comercial adotado no México que contempla oito etapas de avanço da consultora: Consultora Natura, Consultora Natura Empreendedora, Formadora Natura 1 e 2, Transformadora Natura 1 e 2, Inspiradora Natura e Associada Natura. Para ascender na atividade, é preciso atender a critérios de volume de vendas, atração de novas consultoras e – como diferencial dos demais modelos existentes no país – desenvolvimento pessoal e de relações socioambientais na comunidade.

_Repartição de Benefícios: Com base na Política Natura de Uso Sustentável da Biodiversidade e do Conhecimento Tradicional Associado, é utilizada a premissa de repartir benefícios sempre que percebermos diferentes formas de valor nos acessos que realizamos. Sendo assim, uma das práticas que definem a forma como esses recursos serão divididos é associar pagamentos ao número de matérias-primas produzidas a partir de cada planta e ao sucesso comercial dos produtos para os quais essas matérias-primas servem de insumo.

_Sipatesp/Abihpec: Sindicato da Indústria de Perfumarias de Artigos de Toucador do Estado de São Paulo / Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos.

O EBITDA não é uma medida utilizada nas práticas contábeis adotadas no Brasil, não representando o fluxo de caixa para os períodos apresentados. Também não deve ser considerado como uma alternativa ao lucro líquido na qualidade de indicador do desempenho operacional ou uma alternativa ao fluxo de caixa na qualidade de indicador de liquidez. O EBITDA não tem um significado padronizado e sua definição na Sociedade, eventualmente, pode não ser comparável ao LAJIDA ou EBITDA definido por outras companhias. Ainda que o EBITDA não forneça, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, uma medida do fluxo de caixa, a Administração o utiliza para mensurar o desempenho operacional da Sociedade. Adicionalmente, entendemos que determinados investidores e analistas financeiros utilizam o EBITDA como indicador do desempenho operacional de uma companhia e/ou de seu fluxo de caixa.

Este relatório contém informações futuras. Tais informações não são apenas fatos históricos, mas refletem os desejos e as expectativas da direção da Natura. As palavras “antecipa”, “deseja”, “espera”, “prevê”, “pretende”, “planeja”, “prediz”, “projeta”, “almeja” e similares, pretendem identificar afirmações que, necessariamente, envolvem riscos conhecidos e desconhecidos. Riscos conhecidos incluem incertezas, que não são limitadas ao impacto da competitividade dos preços e produtos, aceitação dos produtos no mercado, transições de produto da Companhia e seus competidores, aprovação regulamentar, moeda, flutuação da moeda, dificuldades de fornecimento e produção e mudanças na venda de produtos, dentre outros riscos. Este relatório também contém algumas informações “pró-forma”, elaboradas pela Companhia a título exclusivo de informação e referência, portanto, são grandezas não auditadas. Este relatório está atualizado até a presente data e a Natura não se obriga a atualizá-lo mediante novas informações e/ou acontecimentos futuros.

